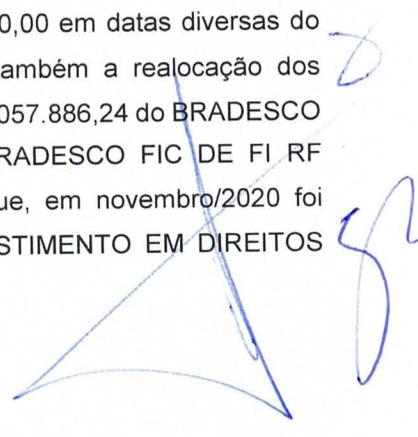


**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA N° 012/2020 DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO IPMS**

Data: 07 de dezembro de 2020

Participantes: Joel de Barros Bittencourt
João Ramos Junior
Onézimo Soares Ribeiro

Na Sala de Reuniões, realizou-se a 12ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 10:00 horas do dia 07 de dezembro de 2020. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente abriu a reunião com o acompanhamento da estratégia de investimentos realizada ao longo do mês de novembro/2020. O presidente destaca ainda que, em função da Lei Complementar Municipal nº 346 de 24/06/20, a prefeitura suspendeu o recolhimento das contribuições patronais a partir de julho/20, suspensão esta que prosseguirá para as contribuições com vencimento até 31/12/20. Conforme aprovado na 11ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, foram aplicados R\$ 1.917.000,00 em 09/11/20 no CAIXA FIC ACOES VALOR RPPS – CNPJ 14.507.699/0001-95 e R\$ 2.063.000,00 em datas diversas no CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA – CNPJ 23.215.097/0001-55. Para o pagamento de despesas administrativas foram resgatados R\$ 281.000,00 em datas diversas do CAIXA FI BRASIL IRF-M1+ TP RF LP – CNPJ 10.577.519/0001-90. Houve também a realocação dos investimentos alocados no Banco Bradesco, sendo resgatados em 13/11/20 R\$ 16.057.886,24 do BRADESCO FI REF DI FEDERAL EXTRA – CNPJ 03.256.793/0001-00 e aplicados no BRADESCO FIC DE FI RF ALOCAÇÃO DINAMICA – CNPJ 28.515.874/0001-09. O Presidente informa que, em novembro/2020 foi realizada a Assembleia Geral de Cotista do GGR PRIME I FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS



CREDITÓRIOS – CNPJ 17.013.985/0001-92 em 30/11/20, cuja ordem do dia foi: 1. A apresentação, pela gestora do Fundo, dos resultados, diligências, medidas mitigadoras e estratégias de gestão até então por ela adotadas, referente ao plano de liquidação do Fundo aprovado pelos cotistas em Assembleia Geral de Cotistas realizada no dia 21 de dezembro de 2018; 2. A substituição da Gestora; 3. Caso aprovada a substituição da gestora do Fundo, a alteração do Regulamento do Fundo para refletir esta deliberação; e 4. Autorização à Administradora do Fundo para adotar todas as medidas necessárias à adequada implementação das deliberações que vierem a ser tomadas referente aos itens acima. Foi também realizada Reunião de Acompanhamento do W7 FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTIESTRATÉGIA –CNPJ 15.711.367/0001-90, realizada em 24/11/20. O presidente passou então à revisão dos resultados da carteira a partir dos relatórios de performance diária emitidos pela Diretoria Administrativa e Financeira através do sistema Comdinheiro, os quais apresentam a posição mais atualizada disponível (com atraso de no máximo dois dias úteis - D-2), bem como os relatórios de conjuntura econômica fornecidos pelo Banco Central do Brasil e das principais casas de investimento. O Presidente passou à uma análise da prévia dos resultados em 30/11/2020 sendo que os resultados no mês de novembro/2020 apontaram uma rentabilidade no mês de 2,84% versus a meta atuarial projetada de 1,35%, sendo que no ano a rentabilidade total da carteira está em -0,08% contra uma meta atuarial de 8,61% acumulada no ano de 2020. O segmento de renda fixa apurou um ganho de cerca de R\$775,18 mil no mês de novembro/2020 e na renda variável houve um ganho de aproximadamente R\$ 9,847 milhões. Ao analisar a rentabilidade da carteira no início do mês de dezembro/2020, verifica-se que a rentabilidade no mês acumulada até 07/12/2020 está em 1,19%, totalizando ganhos no mês de R\$ 6,742 milhões aproximadamente. O presidente destaca o momento de recuperação das aplicações no mês de novembro e no início do mês de dezembro, especialmente no segmento de renda variável, sendo que, mantida essa tendência a carteira do IPMS zerará as perdas acumuladas no ano de 2020 e até mesmo a obtenção de um ganho nominal. O Presidente passa então a analisar o relatório de Rentabilidade Diária da CEF em 07/12/2020 e em 30/11/2020. No caso dos IMA-B e IMA-B 5+ os mesmos apresentaram até o dia 07/12/2020 rentabilidades no mês de 1,88% e 2,83% acumuladas respectivamente, comparados com as rentabilidades de 1,94% e 2,56% verificadas em novembro/2020. Em relação aos fundos IMA-B 5 e IDKA 2A IPCA a rentabilidade no mês até 07/12/2020 é de 0,80% e 0,68 respectivamente, enquanto que no mês anterior a rentabilidade respectiva foi de 1,28% e 1,21%. Em relação aos fundos de véspera curto (IRF-M1 e CDI), a rentabilidade mensal até 07/12/2020 é de 0,10% e 0,16% respectivamente e no mês de novembro/2020 de 0,21% e 0,15%, respectivamente. O presidente destacou ainda a rentabilidade do IRF-M1+, que concentra papéis prefixados com vencimento superior a um ano, com rentabilidade mensal até 07/12/2020 de 1,68% e em novembro/2020 foi 0,43%. Destacou também o Fundo CAIXA AÇÕES VALOR, que teve rentabilidade mensal em 30/11/2020 de 14,26% e até 07/12/2020 possui uma rentabilidade no mês de 3,21%. O presidente passa à análise de conjuntura econômica, iniciando com o Boletim RPPS da CEF de novembro/2020 que informa que os indicadores apontaram recuperação da atividade, mesmo que alguns dados sinalizem arrefecimento diante do

menor impacto dos auxílios governamentais. O aumento do número de casos de COVID-19 coloca riscos adicionais à continuidade da recuperação, já que cidades importantes começam a retomar medidas restritivas, mesmo que de maneira ainda bastante gradual. Para o segmento de renda fixa, há percepção de melhora no ambiente doméstico, com o destaque para o viés positivo trazido pela extensão do auxílio emergencial, dados robustos de atividade econômica e bom andamento do desenvolvimento da vacina para o coronavírus, o quadro para recuperação ainda é desafiador, demandando forte ajuste fiscal em ambiente de deterioração do mercado de trabalho e de contração do investimento. Quanto à renda variável, há a nossa visão positiva para a bolsa de valores dado uma tendência de retomada da atividade econômica brasileira. Porém, as contas públicas brasileiras devem continuar refletindo às políticas de combate ao COVID-19, observando ainda uma pressão política para extensão do programa de auxílio à renda e, também, notou-se piora adicional no balanço de riscos domésticos devido à persistente alta da inflação e consequente risco de elevação dos juros pelo Bacen antecipadamente. Além disso, avaliamos também que o nível global de incerteza econômica foi reduzido de forma significativa em decorrência das eleições presidenciais e legislativas nos EUA. Acredita-se que há boas oportunidades nos mercados de bolsa, corroborada, especialmente, pela retomada econômica e avanço nas reformas estruturais como fiscal e administrativa. Passando à análise dos Relatórios do Departamento de Pesquisa Econômica (Depec) do Banco Bradesco, passou-se à análise do Cenário Econômico de 04/12/20, informa que o crescimento brasileiro deverá se consolidar no ano de 2021, sendo que os principais debates de 2021 serão a velocidade de crescimento da economia brasileira e a evolução das contas públicas. Vários fatores fazem crer que o ambiente para aceleração do crescimento em 2021 está se consolidando. Apesar da expectativa do fim do auxílio emergencial, a política monetária seguirá expansionista e a reabertura econômica será decisiva para ampliar a oferta de empregos e transformar parte do desalento em ocupação. Combinado com um ciclo de recomposição de estoques e utilização de parte da poupança formada durante a pandemia, o crescimento pode surpreender positivamente no próximo ano, amparado pelo crédito e pelo baixo endividamento das empresas. Porém, este cenário baseia-se na premissa da manutenção do teto de gastos segue como premissa fundamental que, se não confirmada, levará a uma configuração bastante distinta do cenário. Essa premissa é fundamental para a sustentabilidade da dívida pública, que deverá atingir 93,7% do PIB neste ano. No cenário internacional, a pandemia ainda é o principal determinante do comportamento dos mercados internacionais. No curto prazo, o aumento dos casos nos Estados Unidos e na Europa indica riscos de desaceleração nos próximos meses. Notícias a respeito das vacinas para o Covid-19 apontam para o retorno à normalidade a partir de 2021, o que permite uma recuperação mais robusta dos setores de serviços. Nos Estados Unidos, o presidente-eleito Joe Biden parece tentar buscar consensos e moderação, o que também ajuda a aumentar a confiança dos investidores. Com isso, aumenta o apetite ao risco, o que tem beneficiado ativos de países emergentes, inclusive o Brasil. O Boletim Semana em Foco, de 04/12/20, destaca que o resultado do PIB do terceiro trimestre reforçou a percepção de recuperação da economia, com revisões altistas na série. Por outro lado, a inflação deve seguir pressionada no curto prazo, visto a aceleração

compatível com a recuperação da atividade e a retomada do sistema de bandeiras tarifárias neste mês, com bandeira vermelha em patamar 2, o que deverá pressionar o resultado do IPCA do período. Com relação à pandemia, notícias positivas sobre vacinas e sinalização de possíveis novos estímulos intensificaram o tom positivo nos mercados. O agendamento das vacinações em diversos países desenvolvidos, notícias de recebimentos de vacinas e de aprovações de uso emergencial, juntamente com a expectativa de aprovação de novo pacote fiscal nos EUA e de mais estímulos monetários na Área do Euro, reduziram a cautela acerca do desempenho da atividade global no próximo ano, impulsionando os ganhos nos mercados internacionais e doméstico. Esse ambiente de menor aversão ao risco tem beneficiado as economias emergentes, incluindo o Brasil, com maior fluxo de recursos e consequente apreciação cambial. No curto prazo, entretanto, a segunda onda de Covid-19 tem impactado negativamente as economias desenvolvidas. Os resultados dos índices PMI da Área do Euro, do Reino Unido e dos Estados Unidos sugerem uma desaceleração dessas economias em novembro, diante das medidas de restrição à mobilidade impostas no mês passado. Passou à análise do Boletim Focus – Relatório de Mercado elaborado pelo Banco Central do Brasil de 04/12/2020 verifica-se que o mercado continua mantendo a projeção da taxa SELIC em 2,00% até o fim de 2020 e projeta agora uma Selic de 3,00% para o fim de 2021, ante 2,75% no mês anterior. Além disso, o mercado continua a revisão a projeção de recuo do PIB no ano de 2020, refazendo a projeção de -4,80% para -4,40%, com elevação da taxa de câmbio para R\$ 5,22, ao final de 2020, antes o R\$ 5,45 projetado há quatro semanas. A projeção da inflação IPCA continua a ser reajustada para cima, de 3,20% para 4,21% para o final de 2020. Foi também realizada reunião de análise de cenário econômico e de investimentos com a Caixa Econômica Federal em 04/12/2020 o qual destaca uma alocação de 18% em investimentos no IMA-B 5 na Carteira sugerida para o mês de dezembro/2020. A explicação é que, apesar da boa rentabilidade das curvas longas (no qual destacam o IMA-B 5+ e o IMA-B), o gestor acredita que a melhor rentabilidade está na curva média (onde se concentram fundos como o IMA-B 5 e o IDKA 2A), com um menor risco. Para o ano, o destaque em rentabilidade acumulada está no IDKA 2A, o IRF-M 1+ e o IMA-B 5, sendo que para até o fim de dezembro acredita-se que o fundo que apresente a melhor performance seja os fundos que estejam aplicados no IMA-B 5. Com as informações apresentadas, o Comitê de Investimentos acredita o cenário econômico continua mantendo sua trajetória de recuperação, apesar da volatilidade medida no curto prazo, sendo que para este final de ano acredita-se que a melhor opção seria o investimento em Fundos de Vértice médio, do tipo IMA-B 5. Desta forma, o Comitê de Investimentos APROVOU: (i) APPLICAR os ingressos de recursos referentes a: I) resgates devido às liquidações antecipadas provenientes de decisões aprovadas em Assembleia Geral de Cotistas; II) os valores recebidos da distribuição de rendimentos dos fundos; III) os valores recebidos dos acordos de parcelamento; e IV) os repasses das contribuições mensais serão aplicados no CAIXA FI BRASIL IMA-B5 TP RF LP – CNPJ 11.060.913/0001-10, enquanto que para o pagamento de despesas administrativas deverão ser resgatados recursos do CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA – CNPJ 23.215.097/0001-55. Ressalta mais uma vez o presidente que, a Prefeitura Municipal suspendeu o pagamento das Contribuições Patronais, em

conformidade com a Lei Complementar Municipal nº 346 de 24/06/20, que autorizou a suspensão do recolhimento das contribuições previdenciárias patronais com vencimento entre 1º de junho e 31/12/20, nos termos da Lei Complementar Federal nº 173 de 27/05/20. São anexos a esta: (i) Atas da Assembleia do Fundo GGR PRIME I FIDC e material de apresentação da Reunião de Acompanhamento do W7 FIP; (ii) Relatórios de Posição de Investimentos de 30/11/20 e 07/12/20; (iii) Tabelas de Indicadores dos Fundos de Investimento da Caixa Econômica Federal em 30/11/2020 e 07/12/2020; (iv) Boletim RPPS de Novembro de 2020 elaborado pela Caixa Econômica Federal; (v) Boletins Cenário Econômico e Semana em Foco, ambos de 04/12/2020 elaborados pelo Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depec) do Banco Bradesco; (vi) Relatório de Mercado – Boletim Focus do Banco Central do Brasil de 04/12/2020; (vii) Carteira Sugerida RPPS de Dezembro de 2020 elaborada pela Caixa Econômica Federal; (viii) Boletim Caixa Visão do Mercado de 04/12/2020. Nada mais havendo foi encerrada às 11:00 horas a 12ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2020 tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.

